

Eu marcharei na tua luta! : a vida de Elizabeth Teixeira.

Elizabeth nos relata que, enquanto seu marido, João Pedro, era vivo, ela não apreciava a vida de militante que ele levava. Não era contra, mas não aceitava facilmente abrir mão dos pequenos prazeres que desejava e que lhe eram roubados pela luta. Elizabeth não se conformava em ver João Pedro empreender longas caminhadas aos domingos, após o almoço, para encontrar-se com os camponeses de outros sítios, às vezes muito distantes. Ela gostaria de vê-lo descansando na rede, depois do almoço, aproveitando as tardes domingueiras para repousar das lidas da semana, ou simplesmente para ver o tempo passar. Mas João Pedro não lhe dava ouvidos, calçou suas sandálias e ia ao encontro do seu destino de liderança camponesa.

Tantas vezes, relembra ela, João Pedro lhe perguntou se ela continuaria a sua luta, pois sentia que o latifúndio estava apertando o cerco em torno dele. Mas ela sempre se calou.

Na semana em que foi assassinado ele voltou a lhe perguntar: "Elizabeth, se eu morrer, você promete que continua essa caminhada?" Mais uma vez, ela nada lhe respondeu.

No dia em que foi assassinado, ao ver seu corpo sem vida sobre a pedra fria, tendo o rosto ainda sujo pela terra da estrada misturada ao seu sangue mártir, Elizabeth olhou bem para seu marido e lhe disse: "João Pedro, a partir de hoje, eu marcharei na tua luta!"

Ainda hoje, com mais de setenta anos de idade, Elizabeth se mantém fiel ao seu juramento de lutar para que a reforma agrária aconteça neste país.

Referência

EU MARCHAREI na tua luta!:a vida de Elizabeth Teixeira. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.